

Depois de Amanhã é Domingo

Lucas 24: 13-32

Introdução: a ressurreição de Cristo é o grande marco do cristianismo, mais do que o seu próprio nascimento, porque nascer, todos nascem, porém, ressuscitar, só o Senhor ressuscitou. Logo após a sua ressurreição, Jesus apareceu algumas vezes aos seus discípulos e, talvez, a mais intrigante de todas, foi quando se apresentou a dois discípulos que estavam a caminho da aldeia de Emaús e que não o reconheceram.

Uma fé sadia é aquela que sabe se relacionar com a parte profética da vida; a parte que não se conhece, que apresenta o inusitado. Quando estamos diante do desconhecido, daquilo que ainda não temos experiência, só uma fé apoiada na Palavra é que pode nos manter firme na direção proposta pelo Senhor. Jesus falou várias vezes aos seus discípulos que morreria e ressuscitaria, entretanto, a sua morte trouxe sérias dificuldades à alma dos seus discípulos.

Muitas vezes, mesmo conhecendo a Palavra, também enfrentamos dificuldades na hora em que estamos diante de situações que ainda não temos experiência. Nesse estudo, com base nesse episódio vivido pelos dois discípulos que não reconheceram Jesus, veremos que podemos perder o foco quando enfrentamos circunstâncias que não compreendemos.

1. **Interpretação errada** – perdemos o foco quando as nossas próprias interpretações passam por cima da Palavra que recebemos. Jesus disse que ressuscitaria, porém a Palavra caiu no esquecimento diante das interpretações e opiniões dos seus discípulos. Quando Jesus estava conversando com os dois discípulos a caminho de Emaús, no verso 21, eles dizem que esperavam que fosse Jesus quem haveria de redimir Israel, mas afirmavam que isso não seria mais possível porque aquele já era o terceiro dia desde a morte do Senhor. Essa era a interpretação deles, mas não era a realidade dos fatos. Quantas vezes, diante de uma situação decepcionante, “jogamos a toalha” mesmo tendo uma Palavra de Deus a nosso favor. A nossa opinião baseada em circunstâncias se fortalece, esquecemos da promessa e acabamos desistindo de tudo

Mesmo tendo anunciado a sua ressurreição por várias vezes, na interpretação dos discípulos a morte era um fato irreversível. Até certo ponto, isso é muito comum. Ouvimos uma Palavra, recebemos um decreto profético favorável, mas no fundo não acreditamos que aquilo possa acontecer. Preferimos pensar que Deus vai fazer do jeito que queremos. Na interpretação dos discípulos, a morte de Jesus era algo desnecessário; para eles era mais fácil Jesus ser coroado Rei dos Judeus e instituir o seu governo. Quantas vezes, não entendemos a jornada e perguntamos se tudo aquilo que estamos enfrentando é realmente necessário; e porque Deus não faz da maneira que achamos mais fácil.

2. **Quando a frustração fala mais alto** – nos verso 16 e 17, quando Jesus se aproxima dos dois discípulos, a Bíblia diz que os olhos deles estavam como que impedidos de reconhecer o Senhor. Quando Jesus pergunta o que é que lhes preocupava, eles param entristecidos. Como já vimos no tópico anterior, aqueles homens acreditavam que Jesus era o redentor de Israel, porém, diante da sua morte, estavam profundamente frustrados. O currículo de Jesus fez com que eles tivessem uma grande esperança. Porém, essa esperança foi frustrada.

Jesus estava ali com eles, ressurreto e vitorioso, mas eles estavam desfocados pela dimensão da frustração. As impressões da sexta-feira falavam mais alto do que a bênção do Domingo. Muitas vezes, a bênção já está conosco, mas a decepção do passado retira o brilho da bênção do presente. Quando as preocupações nos dominam, nós perdemos a visão do Senhor e não percebemos o quão perto Ele está de nós.

3. **Quando sabemos, mas não experimentamos** – em terceiro lugar, vemos que podemos estar cheio de teoria e distante da experiência. A diferença entre ouvir e experimentar é muito grande. No verso 23 os dois discípulos dizem que algumas mulheres haviam ido ao túmulo de Jesus e que não acharam o seu corpo e que tiveram uma visão de anjos e afirmavam que Ele estava vivo. No verso 24, eles confessam que alguns deles também foram ao túmulo e verificaram a exatidão do que havia sido dito pelas mulheres.

Essas declarações mostram que podemos estar cheio de informações que não mudam a nossa forma de pensar e agir. Mesmo diante daquelas boas notícias, aqueles homens permaneciam tristes e frustrados. Porém, no verso 30, quando Jesus parte o pão os seus olhos são abertos e eles reconhecem o Senhor. Portanto, precisamos bem mais do que informações, precisamos de experiências com o Senhor que nos libertam e transformam as nossas realidades.

Conclusão: quem sabe, nesses dias você esteja vivendo uma “sexta-feira” terrivelmente impressionante. Um tempo de dificuldades que parece não ter mais fim, que lhe rouba a perspectiva de mudança e que parece decretar o fim de todas as suas esperanças. Todavia, mesmo diante das circunstâncias mais desanimadoras, não se entregue as interpretações próprias, creia na Palavra liberada a seu favor. Não permita que as frustrações falem mais alto do que as promessas de Deus. Creia que o Senhor levará você a experiências triunfantes, que o dia da bênção está chegando. Hoje pode ser “sexta-feira”, mas depois de amanhã é “domingo”!